

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA
DO BRASIL – PÓLO**

**Educação Física Escolar na Educação Infantil: A abordagem teórica
das brincadeiras e ludicidade: uma reflexão**

Glenda Alves Amorim Souza

**PIRITIBA – BAHIA
2017**

**Educação Física Escolar na Educação Infantil: A abordagem teórica
das brincadeiras e ludicidade: uma reflexão**

GLENDALVES ALVES AMORIM SOUZA

**Projeto de pesquisa apresentado como
requisito final para a conclusão da
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso I do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Pólo**

OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	04
2. OBJETIVO GERAL -----	06
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS -----	06
3. REVISÃO DE LITERATURA -----	07
4. METODOLOGIA -----	10
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS -----	16
6. CONCLUSÃO-----	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	29
8. APÊNDICE -----	33

RESUMO

Este trabalho tem como meta principal analisar as possibilidades corporais das crianças nas aulas de Educação Física através dos jogos e das brincadeiras que fazem parte da cultura infantil, pretende-se pontuar a importância do aspecto lúdico para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Dentro desse contexto, trata-se de demonstrar a possibilidade de uso da brincadeira na aprendizagem, promovendo uma reflexão teórica a respeito do uso do lúdico como elemento fundamental no processo de apropriação do conhecimento. Assim, são apresentadas as idéias fundamentais dos diferentes papéis que a brincadeira exerce no fazer pedagógico e no desenvolvimento humano com a finalidade de propiciar ao profissional docente a reflexão sobre a aplicação do lúdico na aprendizagem, promovendo a autonomia intelectual da criança.

Palavras- chave: brincadeira, aprendizagem, ludicidade

INTRODUÇÃO

Entende-se que a Educação Infantil é o início da escolarização de uma criança, fase em que a imaginação e a fantasia são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, em que o professor de Educação Física deve fornecer ao aluno o maior número de possibilidades, por meio de desafios corporais que envolvam ações cognitivas, afetivas e motoras de maneira conjunta, e não apenas explorando o corpo de maneira isolada.

Este artigo trata do tema: Educação Física Escolar na Educação Infantil: A abordagem teórica das brincadeiras e ludicidade: uma reflexão. A seguinte pesquisa tem como problema: Como os professores atuantes na Educação Física Infantil, orientam a prática educativa em suas aulas? Desse modo haverá um estudo sobre as abordagens teóricas relacionadas a essa temática.

A pesquisa busca analisar a compreensão das abordagens teóricas que suportam a prática pedagógica pautada na ludicidade por parte dos professores na Educação Física, bem como identificar a prática educacional da Educação Infantil que tenham propostas fundamentadas nas abordagens teóricas com emprego da ludicidade como uma ferramenta pedagógica para a aprendizagem, na perspectiva de verificar, organizar, planejar e avaliar o conhecimento lúdico.

Refletir sobre Educação Física na Educação Infantil é desafiador, sobretudo quando pensamos em possíveis tensões existentes na presença do profissional de educação física inserido no ensino de zero a seis anos. Estamos falando da relação entre professor especialista atuando junto com o unidocente (pedagogo). A grande preocupação em torno desse assunto é de assumirmos já na educação infantil um modelo “escolarizante”, organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária de conhecimento (AYOUB, 2005).

De acordo com o RCN de 1998, a infância é tratada de forma especial demonstrando essa fase como sendo a fase das descobertas. — Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressivas de si próprias e dos outros (p.31). Para as crianças, inventa-se a infância quando decide-se deixá-las brincar, ir a escola, ser criança em contato com os outros pares.

Nesse contexto, entende-se a importância de práticas pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento psíquico e social a partir dos primeiros estágios de vida da criança. Na busca por este objetivo, apoia-se na teoria histórico-cultural a qual propõe a brincadeira como principal atividade geradora desse desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

A Educação Física escolar tem as mesmas metas que qualquer outra disciplina do currículo, ou seja, possibilitar o desenvolvimento do potencial humano. Sua especificidade é a busca das possibilidades lúdicas, expressivas e comunicativas da cultura corporal, trazendo como consequência o reconhecimento e a aceitação de si mesmo e do próprio corpo e melhor relação com os demais. Sendo assim, a Educação Física deve oferecer espaço para as manifestações culturais diversas, considerando o repertório de conhecimentos que os alunos têm, para conhecer discutir e debater os valores e os significados que estão imbricados em suas práticas corporais marcadas por diferentes situações e condições sociais, econômicas, morais, culturais, religiosas e étnicas.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Analisar a compreensão das abordagens teóricas que suportam a prática pedagógica pautada na ludicidade por parte dos professores na Educação Física.

Objetivos Específicos:

- Identificar a prática educacional da Educação Infantil que tenham propostas fundamentadas nas abordagens teóricas com emprego da ludicidade como uma ferramenta pedagógica para a aprendizagem, na perspectiva de verificar, organizar, planejar e avaliar o conhecimento lúdico.
- Identificar a compreensão adequada das abordagens teóricas que suportam a prática educativa com emprego do recurso lúdico nas aulas de Educação Física na Educação Infantil;
- Realizar um levantamento bibliográfico sobre os pressupostos metodológicos dos recursos pedagógicos lúdicos como instrumento de intervenção para a Educação Física na Educação Infantil.

REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Infantil relacionada à Educação Física, preocupa-se com a organização de um currículo que contemple um cotidiano da escola infantil, apontando para a concretização de alguns objetivos importantes. Entre esses objetivos, destaca-se a necessidade de ampliar os conhecimentos da criança, proporcionando-lhe os instrumentos para que ela possa apropriar-se, criticamente, de cultura sistematizada pela humanidade.

É notório que os movimentos corporais são para a criança pequena, um meio de comunicação, de expressão e de interação social. Esta linguagem corporal, além de possuir um significado para a criança, representa a sua intervenção no mundo, o que nos possibilita outro enfoque, ampliando o trabalho com as crianças.

Segundo Bertoldo (2011), a aprendizagem acontece de forma mais prazerosa quando fazemos porque queremos por interesse pessoal, isto se refere tanto à criança quanto para o adulto, sendo, então, que começamos a perceber a possibilidade, a facilidade de se aprender, quando estamos brincando. Para Gomes (2004, p.47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”.

A brincadeira é então uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos. O jogo, devido à abrangência de significados, é uma forma de expressão da linguagem afetiva e refere-se àquele cuja estrutura é o símbolo. Piaget (1998) caracteriza o brincar como uma atividade que reflete os estados internos do sujeito diante de uma realidade vivida ou imaginada (NICOLAU, 1998).

Piaget (1998) considera o brincar a linguagem típica da criança por ser mais expressiva que a linguagem verbal. Esta razão levou-o a atribuir ao jogo um papel de complemento imprescindível à análise da criança. O jogo representa, ainda, o equivalente ao lúdico da fantasia, além do que, atualiza suas imaginações inconscientes, seus desejos e suas experiências vividas.

Por meio de atividades lúdicas numa relação com as brincadeiras a criança poderá desenvolver sua personalidade, formular suas ideias, atitudes, conceitos, criar, inovar, aprender e ensinar, num processo de cooperação e compreensão, mesmo nesta fase de desenvolvimento da criança, pois, esta fase é de construção

da personalidade, onde conceitos morais e éticos poderão ser constituídos. A brincadeira em sua ação é essencial para o desenvolvimento sensorial-motor e representativo na aquisição das múltiplas inteligências.

A ludicidade é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social. Ela é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve uma ativa participação.

A palavra lúdico se origina do latim *ludus* e tem o significado original associado à brincadeira, ao jogo, ao divertimento. Seu significado foi ampliado e passou a ser um elemento fundamental do desenvolvimento humano. Segundo Luckesi (2000, apud GRILLO et al, 2002, p.2), o que caracteriza o lúdico “é a experiência de plenitude que ele possibilita a quem o vivencia em seus atos”.

O lúdico faz parte do cotidiano de qualquer criança desde a mais tenra idade e não deve estar restrito apenas aos jogos e brincadeiras, é preciso associá-lo a algo alegre, agradável, que a criança faz de forma livre e espontânea. Pode-se afirmar que, autores de diferentes matizes teóricas defendem a ludicidade como base para a aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que tem por objetivo possibilitar aos sistemas de ensino a aplicação dos princípios educacionais constantes na Constituição Federal. A LDB é, portanto, uma Lei que rege os sistemas de ensino. No Capítulo 2 deste documento está presente o parágrafo 3.º onde encontramos: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996). Como podemos observar, a educação física está legalmente inserida na educação infantil, pois esta é a primeira etapa da Educação Básica.

Assim, observa-se que a Educação Infantil não só pode como deve, unir-se às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua com sua formação integral.

Vygotsky cria um conceito para explicitar o valor da experiência social no desenvolvimento cognitivo. Segundo ele, existe uma "zona de desenvolvimento proximal", que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento atual - determinado através da solução de problemas pela criança, sem ajuda de alguém

mais experiente - e o nível potencial de desenvolvimento medido através da solução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com crianças mais experientes.

Oliveira (2000, p. 26), citando Vygotsky afirma que —o desenvolvimento das crianças se dá de fora para dentro, ou seja, a criança é cópia do meio externo e as características individuais dependem da interação do ser humano com o meio físico e social. A brincadeira faz parte da vida da criança, seja na escola ou fora dela. Esta atividade é tanto fonte de lazer como de conhecimento. Contudo, brincar na escola é diferente de brincar em casa, na rua ou em outros lugares.

Tendo um papel tão importante para o desenvolvimento das crianças, as brincadeiras de faz de conta devem ser compreendidas pelos professores a fim de organizá-las para favorecer avanços a um patamar de desenvolvimento mais elevado às crianças. Todo o fazer pedagógico deve caminhar junto com a fase em que a criança se encontra. O educar deve respeitar suas limitações e não superestimar ou subestimar as capacidades inerentes ao seu estágio de evolução. Somente assim - atuando na totalidade desses fatores, explorando a brincadeira como uma “atividade principal” e, também, atuando sobre a “zona de desenvolvimento proximal” - o trabalho do educador na Educação Infantil será importante e efetivo.

Nesse contexto, percebe-se que alguns estudiosos contribuíram com suas teorias em relação à infância e a ludicidade, fornecendo caminhos para maior flexibilização e inovação dos modelos de Educação Infantil nas escolas, constituindo assim, um campo mercadológico por meio de brinquedos, roupas, discos, espetáculos, espaços públicos, isto é, uma nova pedagogia, que fizesse com que educadores questionassem suas práticas, para buscarem formação escolar básica e/ou especializada.

METODOLOGIA

Partindo da perspectiva de que a metodologia são passos ordenados logicamente onde se torna possível chegar ao conhecimento de algo, é alcançar determinado fim ou objetivo (SOARES, 2003), iremos aqui destacar os passos que auxiliaram na busca do conhecimento da realidade a fim de atingir os objetivos propostos deste estudo.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto com a finalidade de obter informações a procura de respostas e suprimir dúvidas, uma vez que este tipo de investigação aproxima o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre um determinado assunto. Porém no decorrer do processo de pesquisa sentimos a necessidade de recolher dados sobre o problema em seu ambiente natural para enriquecer este estudo.

Este projeto trata do tema: Educação Física Escolar na Educação Infantil: A abordagem teórica das brincadeiras e ludicidade: uma reflexão. Com o objetivo de conhecer a realidade local da creche aconteceu a pesquisa de campo, que segundo Gil (1991) se caracteriza pela observação dos fatos com maior profundidade, e desta forma, chegarmos há uma melhor compreensão da realidade e por entender que investigar o objeto de estudo no seu contexto natural possibilita a obtenção de informações e estreita a relação entre o investigador e o fenômeno estudado.

Assim sendo, a presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, haja vista que por meio deste tipo de abordagem o investigador interpreta os fatos em seu ambiente natural em busca da solução do problema indicado no seu contexto espacial/temporal, é importante saber em que circunstâncias históricas o fenômeno esta inserido, pois “para o investigador qualitativo divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.48)

Foi realizado com o objetivo de coletar dados uma entrevista com perguntas abertas com os professores da Creche. Segundo Marconi e Lakatos (2002) este recurso permiti ao informante uma resposta livre, usando linguagem própria para emitir opiniões.

Outro documento empregado foi à análise documental por considerar uma valiosa fonte de dados qualitativos onde é possível ser retiradas informações que completem já obtidas por outras técnicas e/ou revelando novos aspectos (LÜDKE E

ANDRÉ 1986, p. 38). Para tanto, analisamos planos de aulas, rotinas semanais e diretrizes curriculares da Educação Infantil da instituição.

Essas questões foram seguindo uma ordem predeterminada onde os professores puderam ter total liberdade para responder as questões sugeridas. As questões buscavam conhecer o que está sendo trabalhado na creche em relação a Educação Física na Educação Infantil e como os professores veem a Educação Física e sua importância.

A pesquisa foi realizada em uma creche municipal na cidade de Piritiba-Ba. Sendo que a mesma funciona em dois períodos: matutino e vespertino, e que atende alunos de 3 a 5 anos da Educação Infantil. Contudo, o público alvo para a realização da pesquisa aqui proposta, foi formado por 4 professores que trabalham na Creche pesquisada, é importante salientar que os mesmos não possuem formação específica para ministrar as aulas de Educação Física.

Nesse caso foi utilizada a observação sistemática que é adequada para pesquisa de campo, onde o pesquisador sabe quais são os aspectos da comunidade, da organização ou do grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Durante as observações das aulas dos professores pode-se perceber que a Educação Física muitas vezes está sendo deixada de lado, pois na maioria das vezes os professores preocupam-se apenas com os conteúdos relacionados a português e matemática e esquecem-se do movimento tão importante nessa fase.

Com o intuito de enriquecer a pesquisa e esclarecer os dados colhidos através de outros instrumentos utilizou-se a observação com foco na rotina da Creche por entender que esse recurso possibilita uma relação mais estreita com o fenômeno pesquisado e o pesquisador. Nesta ocasião é possível haver o registro fotográfico dos ambientes internos e externos da Creche por acreditar que representa uma fonte de dados importante para subsidiar este trabalho, uma vez que podemos registrar estes espaços sendo utilizados pelas crianças.

Foi utilizados papel, caneta esferográfica e bloco de anotações para serem utilizadas como recursos para fazer o registro das atividades que são vivenciadas pelas crianças na Creche observada, servindo de informações ao pesquisador. Durante a pesquisa foi dada uma atenção especial sobre como as brincadeiras são realizadas naquela instituição e como a ludicidade está associadas ao brincar, foi

possível conhecer o contexto em que a criança se situa e a contribuição que a Educação Física pode fornecer para a interação e expressividade das crianças.

Segundo a opinião dos professores a Educação Infantil é um segmento da Educação Básica importante no processo educativo, haja vista que representa o início de uma longa caminhada do homem rumo à construção do seu eu. Dessa forma a Educação Física tem um importante significado, pois é por meio dela que a criança pode vivenciar as brincadeiras, os jogos, as danças fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que apesar dos professores reconhecerem a importância desses conteúdos para serem trabalhados na escola, muitos encontram dificuldades em incluí-los em seu planejamento, pois acreditam que essas vivências podem gerar confusões e indisciplina, sendo assim as aulas de Educação Física passam a ser ministradas pelo próprio professor regente que ministram as aulas de forma livre, muitas vezes sem planejamento, onde essas aulas passam a ser apenas momentos de recreação onde as crianças brincam do que querem livremente com bolas, cordas ou arcos que são entregues pelo professor.

A legislação garante a obrigatoriedade para a disciplina de Educação Física no currículo da Educação Básica. Apesar disso, a legislação não especifica qual profissional deve ministrar essa disciplina, objetivando desenvolver a linguagem corporal por meio de brincadeiras. Deste modo, geralmente os professores com formação generalistas (curso de pedagogia) assumem os conteúdos da educação infantil, incluindo a Educação Física (MELLO et al., 2014).

É válido acrescentar que a educação infantil não é organizada por meio de disciplinas e currículos estruturados como é o caso do ensino fundamental. Em virtude disso, há discussões no âmbito da necessidade de a disciplina Educação Física ser ministrada por um especialista com formação em Educação Física na educação infantil que é um contexto não disciplinar (MELLO et al., 2014).

Contudo, percebe-se que o Movimento só está presente na “hora do recreio” com fins recreacionista e de lazer, espaço onde as crianças se movimentam, realizam novos experimentos com seu corpo, até quando não são impedidas, praticam a sua criatividade, ou então, aparece também em alguns momentos em sala de aula para preencher o tempo de espera entre uma atividade e outra da

rotina, sem intervenção do adulto, ou interação com materiais, ou planejamento, apenas o movimento pelo movimento.

A falta de formação profissional, que vem sendo negligenciada, pois em sua grande maioria são professores que não trazem um conhecimento acerca do desenvolvimento infantil e suas peculiaridades, elementos essenciais para uma prática pedagógica adequada e comprometida com o desenvolvimento integral destes pequeninos repletos de anseios e necessidades.

Um destes desafios está relacionado a dois aspectos relevantes e indissociáveis que permeiam o campo da Educação Infantil, o cuidar/educar continua ainda sendo um entrave na prática educativa, uma vez que os professores atuantes nesta etapa valorizam apenas um destes aspectos, ou seja, adota uma prática pedagógica meramente assistencialista ou considera apenas o desenvolvimento do aspecto cognitivo.

Para tanto a Educação Física tem um papel relevante nesta etapa, haja vista que esta área do conhecimento que trata das especificidades do corpo em movimento, e a criança que está presente na Educação Infantil possuem uma característica essencial que é a intensidade dos movimentos. Porém, é importante ressaltar que o significado da Educação Física não é trabalhar o corpo de forma isolada, enquanto o intelectual é desenvolvido em sala de aula. Acreditamos que um trabalho que visa a formação integral da criança e comprometida com a qualidade do exercício da profissão deve ser realizado de forma integrada com o projeto pedagógico, em parceria com o professor com intuito de mudar esta concepção dicotômica corpo/mente e possuir um conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para um planejamento de ensino com qualidade.

Segundo o RCNEI o movimento humano vai além do deslocamento do corpo no espaço, “constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio do seu teor expressivo.” (BRASIL, 2001, p. 15). Portanto o corpo fala, aprende e produz cultura, uma vez que estabelece essa interação com o meio e com os outros.

O movimentar-se dentro de uma instituição de Ensino Infantil acontece de forma natural que vem intrínseco na criança, algo inseparável, pois sua essência é o

movimento e não deveria ser considerado algo perturbador, como se costuma adjetivá-lo, tornando-se sinônimo de indisciplina. Por esse motivo é preciso haver uma discussão sobre este tema, e buscar uma reflexão concernente a importância da inserção do professor de Educação Física, bem como suas contribuições tanto para o desenvolvimento da criança, como para qualificar a prática pedagógica na Educação Infantil.

Atualmente, a Educação Física procura uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral do indivíduo, respeitando suas diversidades, ampliando experiências de movimentos, a leitura de mundo e de si mesmo contribuindo com a produção da cultura infantil, de sua autonomia e identidade. Diante deste contexto, a Educação Física tem grande importância na Educação Infantil e deve ser vista de forma integrada com outras áreas de conhecimento e fazendo parte do processo pedagógico da instituição.

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente. (FREIRE, 2002, p. 24)

O estudo foi elaborado tendo com base em referências bibliográficas por meio de livros como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e artigos científicos tendo como autores (CARVALHO, 2005); (ALMEIDA, 2005); (KISHIMOTO, 1999); (SILVA, 1997); (SAYÃO, D. T. 2002) onde os autores abordam sobre a importância do brincar e a influência que essa atividade pode proporcionar para o desenvolvimento da criança.

Tendo em vista o embasamento teórico dos autores que dialogamos no decorrer desta pesquisa, consideramos que a Educação Infantil é um espaço de desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social e que se comunicam

entre si criando uma interdependência, uma vez que o corpo/mente não podem ser divididos, um utilizado na sala de aula, outro no pátio para movimentar-se. Esta integralidade vai se constituir na formação de um cidadão autônomo.

Em consonância com os autores citados nesse estudo, concebemos a Educação Física enquanto área de conhecimento que agrega as construções histórico, sociais e culturais acerca da expressão corporal dos sujeitos, culminando num processo de produção e reprodução, significação e re-significação de signos corporais organizadas em torno da cultura corporal, sendo jogos, esportes, danças, ginástica, lutas. Defendemos que os conhecimentos que compõem os conteúdos da Educação Física devem contemplar em sua apreensão além dos aspectos gestuais e técnicos, aspectos sociais, históricos e culturais acerca dos mesmos e dessa forma repercutindo significativamente na vida dos sujeitos enquanto entes históricos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Este capítulo visa apresentar e analisar as informações obtidas através dos recursos metodológicos utilizados no decorrer desta pesquisa com intuito de conhecer a realidade na sua forma mais natural, assim possibilitará responder algumas inquietações que surgiram durante o processo de construção deste trabalho, tais como: A Educação Física está presente na Educação Infantil? De que maneira? Qual a importância que os professores atribuem a essa disciplina? Quais conteúdos são trabalhados nesse nível de ensino? Mediante a coleta de dados realizada descobriu-se que as aulas de Educação Física na Educação Infantil são aplicadas por professores com formação em magistério com participação inicial no curso de pedagogia, ou seja, não há um profissional de Educação Física na Educação Infantil na escola pública do município de Piritiba Bahia.

O referido projeto trata do tema: Educação Física Escolar na Educação Infantil: A abordagem teórica das brincadeiras e ludicidade: uma reflexão no decorrer das observações pode-se perceber o método usado pelas professoras das turmas de Educação Infantil. Estas desenvolvem suas aulas com foco na recreação, onde as crianças brincam de forma livre e sem intervenção. Para compreender a importância da Educação Física, deve-se refletir sobre o papel da própria Educação nesse nível de ensino, pois ela não deve estar desconectada do que é previsto para a escola.

Isso requer que a Educação Física seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos favorece a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior, propicia o desenvolvimento de capacidades, a compreensão e a intervenção em fenômenos sociais e culturais, assim como possibilita aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (BRASIL, 1997, p. 45).

Com o intuito de conhecer a prática teórica na qual os professores estão baseados aconteceu à pesquisa de campo, que segundo Gil (1991 p. 192) se caracteriza pela observação dos fatos com maior profundidade, e desta forma, chegamos há uma melhor compreensão da realidade e possibilitou a obtenção de informações e estreita à relação entre o investigador e o fenômeno estudado.

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pois por meio dela o investigador interpretou os fatos em seu ambiente natural em busca da solução do problema indicado no seu contexto espacial/temporal, é importante saber em que

circunstâncias históricas o fenômeno está inserido, pois “para o investigador qualitativo divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.48)

Durante as observações e entrevistas com as professoras percebemos que a Educação Física muitas vezes não é trabalhada como deveria, pois na maioria das vezes os professores preocupam-se apenas com diversão e recreação, ou seja, as aulas acontecem de forma descontextualizada, porém mesmo sabendo que a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, normalmente é ministrada, na maioria das redes de ensino, por docentes habilitados em magistério e/ou pedagogia, que dão conta de trabalhar com todos os componentes curriculares, já que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não existe uma definição evidente de que somente um professor de Educação Física pode ministrá-la nas séries iniciais.

Para compreender a importância da Educação Física, deve-se refletir sobre o papel da própria Educação nesse nível de ensino, pois ela não deve estar desconectada do que é previsto para a escola. De acordo os PCNs, isso requer que a Educação Física seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos favorece a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior, propicia o desenvolvimento de capacidades, a compreensão e a intervenção em fenômenos sociais e culturais, assim como possibilita aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (BRASIL, 1997, p. 45).

Este recurso permitiu ao informante uma resposta livre, usando linguagem própria a emitir opiniões. Outro documento empregado foi à análise documental por considerar uma valiosa fonte de dados qualitativos onde é possível ser retiradas informações que completem já obtidas por outras técnicas e/ou revelando novos aspectos (LÜDKE E ANDRÉ 1986, p. 38).

Nessa pesquisa, a entrevista foi aplicada para sondar os conhecimentos dos professores acerca dos conteúdos trabalhados em suas aulas voltadas à área do ensino de Educação Física. A Entrevista foi realizada na própria sala de aula com o professor regente da instituição essas questões foram seguindo uma ordem predeterminada onde os professores puderam ter total liberdade para responder as questões sugeridas.

Tabela 1 Formação profissional

PERGUNTA(S) FEITA(S)	RESPOSTAS
1. Em que turma atua? Qual a idade das crianças? Há quanto tempo?	Numa turma de pré-escolar com idade entre 4 e 5 anos. Há 4 anos
2. Onde fez a Graduação?	A graduação aconteceu na Uneb fazendo o curso de Pedagogia

Tabela 2 Objetivos da Educação Física

PERGUNTA(S) FEITA(S)	RESPOSTAS
1. Quando você ensina Educação Física, quais são seus objetivos?	Basicamente todos responderam que o objetivo é o de educar. Educar no sentido de que os alunos possam aprender valores necessários a uma melhor convivência em sociedade. Todos falaram da necessidade do reforço dos valores, tais como a solidariedade, o respeito à diferença, a disciplina e o espírito crítico. Também citaram a importância da prática de uma atividade física como um meio de promoção de saúde.
2. O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?	Todas as respostas foram que os valores transmitidos nas aulas possam ajudar a promover uma transformação pessoal, tornando possível aos alunos utilizar os valores reforçados nas aulas na sua vida cotidiana, assim, tornando-se uma forma de exercer e praticar a cidadania.

Tabela 3 Conteúdo da educação física

PERGUNTA(S) FEITA(S)	RESPOSTAS
1. Quais conteúdos você trabalha nas aulas?	As brincadeiras, as cantigas de roda, futebol, jogos, etc.
2. Você costuma ministrar suas aulas de acordo aos Parâmetros Curriculares Nacionais?	A maioria dos professores responderam que não trabalham de acordo com os PCNs, já uma outra parte disse que procuram trabalhar na medida do possível.
3. Os conteúdos são os mesmos para meninos e meninas?	Todas as respostas dadas pelos professores citaram que, nas aulas práticas, não há distinção de conteúdos para meninos e meninas.

Tabela 4 Frequência e duração das aulas.

PERGUNTA(S) FEITA(S)	RESPOSTAS
1. Qual a frequência e duração das aulas de Educação Física?	As aulas acontecem às sextas-feiras quando os pequenos brincam livremente

Tabela 5 Dificuldades encontradas.

PERGUNTA(S) FEITA(S)	RESPOSTAS
1. Quais dificuldades encontradas na aplicação das aulas de Educação Física?	Os professores responderam que a falta de espaço adequado à prática de ED, dificulta o melhor andamento das aulas práticas.
2. Quais sugestões você apresentaria para melhorar as aulas de Educação Física escolar?	Espaços adequados para a atividade física. A disponibilização dos materiais. Formação na área.

É fundamental o atendimento de qualidade nos primeiros cinco anos da educação da criança para que haja uma implementação de uma proposta pedagógica adequada ao seu nível de desenvolvimento observando, evidentemente, as diversidades e mudanças psicossociais desta fase. Sobre isso, Campos (1999) esclarece que:

Na área de educação infantil, o debate sobre a formação de professores, ou de educadores como alguns ainda preferem chamar, sempre partiu de uma ênfase muito grande sobre as características do desenvolvimento infantil na faixa de 0 a 6 anos. O conhecimento que existe sobre essa etapa do desenvolvimento humano – e mais recentemente, sobre como as crianças pequenas se desenvolvem em ambientes coletivos de acolhimento e educação – tem sido, na maioria dos países, um dos pressupostos básicos para a formulação de propostas pedagógicas para essa faixa etária e para o delineamento da formação prévia e em serviço dos profissionais que trabalham nas creches e nas pré-escolas. A consideração do duplo aspecto “educar e cuidar” na definição de programas e do perfil do educador decorre dessa importância conferida às necessidades de desenvolvimento da criança pequena. (CAMPOS, 1999, p.127)

Percebe-se que apesar dos professores reconhecerem a importância desses conteúdos para serem trabalhados na creche, muitos encontram dificuldades em incluí-los em seu planejamento, pois acreditam que essas vivências podem gerar confusões e indisciplina, sendo assim as aulas de Educação Física passam a ser ministradas pelo próprio professor regente que ministram as aulas de forma livre, muitas vezes sem planejamento, onde essas aulas passam a ser apenas momentos de recreação onde as crianças brincam do que querem livremente com bolas, cordas ou arcos que são entregues pelo professor.

As escolas deverão explicitar em suas propostas curriculares processos de ensino voltados para as relações com sua comunidade local, regional e planetária, visando a interação entre a Educação Fundamental e a vida cidadã; os alunos, ao aprenderem os conhecimentos e valores da base nacional comum e da parte diversificada, estarão também constituindo sua identidade como cidadãos, capazes de serem protagonistas de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprios, as suas famílias e a comunidade. (CEB. 1998)

Para tanto cabe ao professor desenvolver um papel relevante nesta etapa, vista que esta área do conhecimento trata das especificidades do corpo em movimento, e a criança que está presente possui uma característica essencial que é a intensidade dos movimentos.

A Educação Física escolar tem as mesmas metas que qualquer outra disciplina do currículo, ou seja, possibilitar o desenvolvimento do potencial humano.

Sua especificidade é a busca das possibilidades lúdicas, expressivas e comunicativas da cultura corporal, trazendo como consequência o reconhecimento e a aceitação de si mesmo e do próprio corpo e melhor relação com os demais. Sendo assim a Educação Física deve oferecer espaço para as manifestações culturais diversas, considerando o repertório de conhecimentos que os alunos têm, para conhecer discutir e debater os valores e os significados que estão imbricados em suas práticas corporais marcadas por diferentes situações e condições sociais, econômicas, morais, culturais, religiosas e étnicas.

A seguinte pesquisa busca analisar a importância da ludicidade nas aulas de Educação Física Infantil. Para tanto a Educação Física tem um papel relevante nesta etapa, haja vista que esta área do conhecimento que trata das especificidades do corpo em movimento, e a criança que está presente na Educação Infantil possuem uma característica essencial que é a intensidade dos movimentos. Porém, é importante ressaltar que o significado da Educação Física não é trabalhar o corpo de forma isolada, enquanto o intelectual é desenvolvido em sala de aula.

Acreditamos que um trabalho que visa a formação integral da criança e comprometida com a qualidade do exercício da profissão deve ser realizado de forma integrada com o projeto pedagógico, em parceria com o professor generalista com intuito de mudar esta concepção dicotômica corpo/mente e possuir um conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para um planejamento de ensino com qualidade.

Compreende-se com base na reflexão trazida pelos autores percebe-se que as aulas de Educação Física na Educação Infantil, podem “configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem”. Porém, o trabalho por meio da linguagem corporal, não deve ser realizada apenas pela Educação Física, mas ter a “dimensão lúdica como princípio norteador”, pois como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013: 88) apontam, “as práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade e seus sentidos,” e no conhecimento que constrói.

Atualmente, a Educação Física procura uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral do indivíduo, respeitando suas diversidades, ampliando experiências de movimentos, a leitura de mundo e de si mesmo contribuindo com a produção da cultura infantil, de sua autonomia e identidade. Diante deste contexto, a Educação Física tem grande importância na Educação Infantil e deve ser vista de forma integrada com outras áreas de conhecimento e fazendo parte do processo pedagógico da instituição.

É claro que a educação infantil não pode deixar de lado a preocupação com uma articulação com o ensino fundamental, especialmente para as crianças mais velhas que logo mais estarão na escola e se interessam por aprender a ler, escrever, contar. Isso poderia ser resolvido muito mais facilmente se houvesse clareza quanto ao caráter da educação infantil, se a criança fosse tomada como ponto de partida e não um ensino fundamental pré-existente. (kuhlmann, 1999 appud AYOUB, 2001, p. 54)

De acordo com Piaget, Wallon e Vygotsky, durante a fase da infância que a criança se encontra presente na Educação Infantil, é um período em que o movimento significa uma forma de linguagem fundamental, pois é por meio dos gestos, da expressão corporal, do movimento que a criança estabelece uma relação consigo, com o outro e com o mundo que a cerca. O seu corpo é instrumento de diálogo entre o mundo infantil e do adulto, sendo assim, o Movimento possui um papel importante no decorrer do processo do desenvolvimento infantil.

Para Bezerra et al. (2013) desde o nascimento da criança, ela está inserida em um mundo de significados e de representações que são construídos culturalmente, com isso as aulas de Educação Física na Educação Infantil podem proporcionar que elas se apropriem da cultura corporal.

Portanto, pensar em Educação Física na Educação Infantil é algo ainda muito novo, desafiador e, sem dúvida, polêmico, mesmo tendo tantas pesquisas que demonstram a importância do movimento para o desenvolvimento integral da criança. Percebemos isso pelo simples fato de observarmos a falta de professores especializados atuantes nesta etapa da educação básica. Como também pelo número reduzido de produções teóricas e obras literárias a esse respeito. Um ponto bastante delicado é sobre a atuação de um professor especialista atuando em conjunto com generalista (unidocente), uma vez que alguns autores afirmam que esse tipo de trabalho reforça o modelo escolarizante e fragmentado da Educação Infantil, uma vez que “(...) algumas vezes, a presença da ‘especialista’ em

determinada disciplina na organização curricular é sinônimo de uma concepção fragmentária do conhecimento” (Sayão, 1999, p.224)

Nessa perspectiva, a autora só considera a necessidade deste profissional na Educação Infantil se sua proposta pedagógica estiver interligada ao projeto da instituição. Ela afirma ainda que seja importante compartilhar os saberes dos profissionais envolvidos para que possa completar o trabalho de todos e propiciem novas experiências que venham possibilitar o desenvolvimento dos alunos.

Através da pesquisa foi possível analisar as possibilidades expressivas das crianças nos momentos de interação com os colegas da escola durante os jogos, brincadeiras, danças vivenciadas nas aulas, bem como a importância do lúdico nessas aulas que estão diretamente ligadas ao brincar.

O que estamos considerando é que a criança, no encontro com o outro, possui - em relação aos adultos - maior disponibilidade para a entrega, para o envolvimento com o outro. Talvez possamos dizer que essa é uma condição tipicamente infantil, um modo de ser criança no universo da experiência. (SILVA et al, 2010, p. 38)

Assim por meio da pesquisa foi possível percebermos que a Educação Física de forma lúdica trabalha com os aspectos cognitivos e afetivos, conectados com o movimento por meio dos jogos, brincadeiras e atividades rítmicas, revelando a cultura corporal de cada grupo social e constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais os professores devem valorizar o movimento como meio de aprendizagem.

É importante observar até que ponto a formação dos professores é capaz de satisfazer o perfil docente que o RCNEI indica para a Educação Infantil que é “...competência polivalente...”, uma vez que constatamos a necessidade de uma melhor compreensão por parte das professoras participantes da pesquisa sobre a área em que atuam, os objetivos da Educação Infantil, um melhor entendimento sobre o desenvolvimento da criança e na prática pedagógica voltada ao movimento. Desta forma, é indispensável a implementação de cursos para capacitar esses professores e a inserção do professor de Educação Física para oferecer uma qualidade na formação educacional e cidadã das crianças presentes nesta etapa.

Nota-se que o ambiente escolar é um espaço enriquecedor de aprendizados, e trocas de experiências, o mesmo é um âmbito privilegiado para promover o

conhecimento. O professor tem papel fundamental dentro deste contexto, pois desempenha uma função respeitável em nossa sociedade, este assumindo um trabalho comprometido para com os educandos para que eles se desenvolvam integralmente (CAMARGO e MACIEL 2016).

No dia a dia escolar, as crianças absorvem novas informações, aprendem de forma constante, entram em contato com novas vivências, se relacionam com os colegas e com o professor, desenvolvendo desta forma, diversas tarefas e acrescentando sempre um aprendizado novo (TEIXEIRA 2010).

Nesse contexto, é importante destacar que mesmo a Educação Infantil tendo como objetivo a preparação para etapas posteriores de escolarização, o seu currículo deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e auxiliam na construção de suas identidades.

CONCLUSÃO

A Educação Infantil é um segmento da Educação Básica importante no processo educativo, haja vista que representa o início de uma longa caminhada do homem rumo à construção do seu eu. Porém, ainda enfrenta grandes desafios que são debatidos em estudos e pesquisas na busca da melhora no atendimento da criança.

A formação profissional dos educadores em sua grande maioria são professores que não trazem um conhecimento acerca do desenvolvimento infantil e suas peculiaridades, bem como conhecimentos acerca da disciplina da Educação Física, elementos essenciais para uma prática pedagógica adequada e comprometida com o desenvolvimento integral destes pequeninos repletos de anseios e necessidades.

É importante que as práticas escolares respeitem o universo da cultura infantil que é repleto de movimentos, de jogos, da fantasia e que são frequentemente renegados pelas escolas. (FREIRE, 2002)

Tendo em vista o embasamento teórico dos autores que dialogamos no decorrer desta pesquisa, consideramos que a Educação Infantil é um espaço de desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social que se relacionam entre si criando uma interdependência. Esta integralidade vai se constituir na formação de um cidadão autônomo e interferir na relação que o sujeito vai estabelecer com a escola e com o conhecimento.

De acordo com Piaget e Vygotsky, durante a fase da infância que a criança encontra-se presente na Educação Infantil, é um período em que o movimento significa uma forma de linguagem fundamental, pois é por meio dos gestos, da expressão corporal, do movimento que a criança estabelece uma relação consigo, com o outro e com o mundo que a cerca. O seu corpo é instrumento de diálogo entre o mundo infantil e do adulto, sendo assim, o movimento possui um papel importante no decorrer do processo do desenvolvimento infantil.

Contudo, percebe-se que o movimento só esta presente na “hora do recreio” com fins recreacionista e de lazer, espaço onde as crianças se movimentam, realizam novos experimentos com seu corpo por meio da sua criatividade, ou então, aparece em alguns momentos em sala de aula para preencher o tempo de espera entre uma atividade e outra da rotina, sem intervenção do adulto, ou interação com materiais, ou planejamento, apenas o movimento pelo movimento.

Diante dessa questão, a Educação Física tem um papel relevante nesta etapa, haja vista que esta área do conhecimento trata das especificidades do corpo em movimento, e a criança que está presente na Educação Infantil possui uma característica essencial que é a intensidade dos movimentos corporais.

Porém, ressaltamos que o significado da Educação Física não é trabalhar o corpo de forma isolada, enquanto o intelectual é desenvolvido em sala de aula por outro profissional. Acredito que um trabalho que visa à formação integral da criança e comprometida com a qualidade do exercício da profissão deve ser realizado de forma integrada com o projeto pedagógico, em parceria com o professor regente com intuito de mudar esta concepção dicotômica corpo/mente e possuir um conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para uma formação de qualidade.

Diante do que foi exposto, percebe-se que o movimento nas instituições de Educação Infantil voltadas para as crianças das camadas populares é um “faz de conta”, pois a possibilidade de se movimentar não está inserida no currículo, de forma planejada é apenas um meio de “extravasar a energia das crianças” ou de recreá-las. Por meio da pesquisa foi possível conhecer a realidade como a Educação Física é trabalhada na creche bem como ela pode tornar-se uma auxiliadora na Educação Infantil, pois esse é um período precioso da educação do ser humano, assim como outras fases do ensino, tem características e necessidades específicas.

Na conclusão desse trabalho, constatamos quão enriquecedor e difícil é o papel do pesquisador. O comprometimento e o simples envolvimento com o objeto de estudo fez com que buscássemos “respostas” para a conclusão desse trabalho. Para isso, as diversas concepções, algumas vezes divergentes, tanto dos entrevistados quanto dos teóricos, fez com que eu me posicionasse e abarcasse a mais condizente com a visão de educação, de criança e de sociedade que acreditamos.

O enfoque do lúdico com o embasamento dos diversos teóricos nos mostra que não existe contraposição entre o lúdico e a escola. Ao contrário através da análise da palavra lúdico notamos que escola e ludicidade casam-se de forma harmoniosa e perfeita, pois, a importância do lúdico não restringe à construção do sujeito individual, mais também do sujeito social, pois influencia na criação, recriação

e transmissão da cultura; na socialização da criança; na formação da consciência crítica.

Foi possível constatar referente à análise dos dados que o lúdico é rejeitado, justamente por não possuir essa característica. As poucas atividades recreativas realizadas na sala de aula só se encontram presente nesse espaço por transformarem-se em objeto de utilidade, ou seja, como meio para transmitir ou avaliar a aprendizagem de conteúdos lógico-formais.

É possível observar nas falas de alguns professores a concepção equivocada de que as atividades recreativas geram bagunça e, por tanto, atrapalha o processo de ensino-aprendizagem. Essa visão contribui para a ausência das manifestações lúdicas, principalmente na sala de aula; sendo o recreio e as aulas de recreação o momento onde as crianças vivenciam algumas atividades prazerosas. Percebe-se que é nas aulas de recreação e no recreio, e somente nesse tempo, que as crianças podem ser autênticas e autônomas, pois lhe é conferido o direito de discutir, criar e recriar regras. O recreio possui principalmente na concepção dos professores, mais o caráter de lazer (recompensa, descanso) do que propriamente de manifestação lúdica (espontaneidade, alegria, prazer, criatividade etc).

É preciso trazer para a sala de aula toda inventividade, prazer e participação presente no recreio e nas aulas de Educação Física que estão sendo trabalhadas pelos professores como aulas de recreação onde as crianças brincam livremente sem um planejamento e nem a intervenção do professor. É preciso que nós educadores recuperarmos tanto na nossa prática pedagógica quanto no nosso viver cotidiano o sentido de lúdico, que está imbuído, entre outros aspectos, de alegria, prazer e criatividade; para que possamos compartilhar e construir com nossos alunos uma história diferente, mais humana e crítica.

Diante dos resultados obtidos durante a realização da pesquisa pode-se perceber que Educação Física não está sendo trabalhada como deveria, pois não há um profissional formado na área, sendo que o professor regente aplica essas aulas como momentos de recreação. Desse modo é preciso ressaltar a importância de um professor de Educação Física para a Educação Infantil, pois assim haverá a contextualização da criança em seu mundo imaginário e simbólico, onde o movimento é elemento pedagógico que ativa o conhecimento. É importante ressaltar

que os professores têm conhecimento acerca da importância das aulas de Educação Física bem como os conteúdos como jogos, brincadeiras, danças e esportes entre outros, mas encontram dificuldades em aplicar esses conteúdos, pois acreditam que possa gerar bagunça e indisciplina.

Concluimos por meio dessa pesquisa que a Educação Física na Educação Infantil é de suma importância, pois quando trabalhada de forma lúdica possibilita a integração dos aspectos cognitivos e afetivos, conectados com o movimento por meio dos jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas e atividades rítmicas, revelando a cultura corporal de cada grupo social e constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e ganha significado. Assim a Educação Física que utiliza os movimentos corporais, torna-se um meio para se alcançar uma educação integral (trabalha a ética, o social e o intelectual da educação) e global (vincula ações cognitivas, afetivas e motoras).

Por essa razão, uma proposta educacional coerente deve considerar a criança como “sujeito” integrante e construtor do mundo infantil. Ela não apenas recebe conhecimentos, mas interage e vivencia-os para poder se apropriar de saberes educacionais que vão assumir significados no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: www.cdof.com.br. Acesso no dia: 04/07/2014.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Cotidiano escolar e práticas sócio pedagógicas. Em Aberto. Brasília, ano 11, n. 53, jan./mar. 1992. . _____. Etnografia da prática escolar. 3ed. Campinas: Papirus, 1995. _____. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 5ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ARANTES, A.C; CARDOSO, N.C; CRUZ, E.; HORA, A.V. da. *História e Memória da “Educação Física” na Educação Infantil*. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.76-82, 2001

AYOUB, E. *Reflexões sobre a educação física na educação infantil*. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001

BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A. de M. Jogo, brinquedo e brincadeira: uma Revisão Conceitual. Disponível em: www.ufsm.br/gepeis/jog. Acesso no dia: 03/07/2014.

BEZERRA, A. S.; MACEDO, D. S.; VIEIRA, T. I.; GOMES-DA-SILVA, P. N. (mar/2014) O brincar na Infância e o professor de Educação Física. Revista Licere, Belo Horizonte, v.17, n.1,1-16. Disponível em: https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev17n01_a1.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Referencial para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BOGDAN, R., BIKLEN, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

CAMARGO, K.E. MACIEL, M.R. A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. São Paulo. v.09 p.254-275 2016.

CAMPOS, Maria M., (1990). A Questão da creche: história de sua construção na cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 71, n. 169, p. 212-231, jul./dez., (1994).

CARVALHO, M. Z. C.; RUBIANO, M. R. B. *Organização do espaço em instituições pré-escolares*. In: OLIVEIRA, Z.M.R. [org]. *Educação infantil: muitos olhares*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física*. Série Pensamento e Ação no Magistério. Ed. Scipione Ltda – São Paulo, 1994.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Christianne Luce. *Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais no âmbito das políticas públicas (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação)

HUIZINGA, J. *Homo ludens: O Jogo Como Elemento da Cultura*. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1993 (ed. Orig. 1938);

KUHLMANN JR., M., (1998). *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, (2000). *Educando a infância brasileira*. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 469-496., BARBOSA, M.C., (1998). *Pedagogia e rotinas no “Jardim-da-Infância”*. In: KUHLMANN JR., M., op. cit., p. 111-179.

LUCKESI, C. C, Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese”, in Educação e Ludicidade, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, organizada por Cipriano Carlos Luckesi, publicada pelo GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner dos; KLIPPEL, Marcos Vinicius; ROSA, Amanda de Pianti; VOTRE, Sebastião Josué. Educação Física na Educação Infantil: Produção de Saberes no Cotidiano Escolar. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abr./jun.2014.

OLIVEIRA, N.R.C. de. *Educação Física na Educação Infantil: uma questão para debate*. Anais II Pré-Combrace, 2004. p. 101-1006.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

TEIXEIRA, S. Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento, 3.Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKY, L, S. A formação social da mente. São Paulo: Martins. Fontes, 1984.

RANGEL-BETTI, I.C. *Os professores de educação física atuantes na educação infantil: intervenção e pesquisa*. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.83-94, 2001

SAYÃO, D.T. *A Hora de... A Educação Física na Pré-Escola*. Congresso Brás. de Ciências do Esporte, 10, 1999. p. 261-268. _____ *Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias*. *Motrivivência*, v.11, n.13, p.221-38, 1999.

SILVA, I. O. *Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidades*. SP, Cortez Editora, 2001

SILVA, E. G. da S.; KUNZ, E.; SANT'AGOSTINO, L. H. F. Educação (física) infantil: território de relações comunicativas. Revista brasileira de ciências do esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, dez. 2010.

SILVA, m. c. p. Educação física e educação infantil: do “faz de conta”às reais possibilidades. In: 2º encontro fluminense de educação física escolar, 1997, Niterói.

SOARES, Magda Becker, (1998). Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica., (2003). Alfabetização: a resignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania, nº 16, p 9-17, jul.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

- 1 - Em que turma atua? Qual a idade das crianças? Há quanto tempo?
- 2 - Onde fez a Graduação?
- 3 - Quando você ensina Educação Física, quais são seus objetivos?
- 4 - O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?
- 5 - Quais conteúdos você trabalha nas aulas?
- 6 - Você costuma ministrar suas aulas de acordo aos Parâmetros Curriculares Nacionais?
- 7 - Os conteúdos são os mesmos para meninos e meninas?
- 8 - Qual a frequência e duração das aulas de Educação Física?
- 9 - Quais dificuldades encontradas na aplicação das aulas de Educação Física?
- 10 - Quais sugestões você apresentaria para melhorar as aulas de Educação Física escolar?